

P 1621**Atendimento pré-hospitalar móvel de urgência: facilidades e dificuldades segundo profissionais de serviços do sul do Brasil**

Francis Ghignatti da Costa; Daiane Dal Pai; Maria Alice Dias da Silva Lima; Isabel Cristina Saboia Strubelle; Luccas Melo de Souza; Liana Lautert - UFRGS

Introdução: Os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se destinam à prestação de socorro de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar, visando a chegada ágil do atendimento à cena, habilidade da tomada de decisão quanto às medidas de suporte e transporte seguro até a unidade de referência. Passada mais de uma década da regulamentação deste serviço no Brasil, muitos avanços já foram alcançados, porém, alguns desafios ainda precisam ser superados. Objetivo: Identificar facilidades e dificuldades percebidas pela equipe multidisciplinar no atendimento prestado pelos serviços de atendimento móvel de urgência da região sul do Brasil. Método: Trata-se de um recorte da pesquisa 'Avaliação do SAMU no Brasil'. A coleta dos dados da referida pesquisa ocorreu entre junho e agosto de 2015. Foram analisadas as entrevistas de 29 profissionais da equipe multidisciplinar de cinco equipes da região sul do país, as quais foram selecionadas a partir do critério de distribuição das centrais de regulação do SAMU no Brasil. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e as principais temáticas foram quantificadas e apresentadas quanto à frequência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o registro 39013314.1.0000.5327 e os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A amostra foi constituída principalmente por mulheres (55,17%), com média de idade de 38 anos e seis anos de experiência no SAMU. A comunicação e a articulação da equipe foram as facilidades mais apontadas pelos participantes (62,06%). Outras facilidades citadas foram: treinamentos (24,13%), materiais disponíveis (24,13%), tecnologias para comunicação (17,24%) e ambulâncias adequadas em funcionamento (14,79%). Já a desmotivação da equipe para o trabalho (34,48%), o desconhecimento da população para chamar o serviço (24,13%) e os locais de atendimento com difícil acesso (24,13%) foram as dificuldades identificadas com maior frequência. Além dessas, também foram citadas: ambulâncias estragadas com demora na manutenção (20,68%), falta de informações dos solicitantes (20,68%) e trânsito (17,24%). Conclusão: Os resultados assinalam investimentos necessários quanto à infraestrutura e pessoal, educação em saúde para a comunidade, bem como relações interpessoais e repercussões do sistema de saúde sobre o atendimento prestado pelo SAMU. Unitermos: Serviços médicos de emergência; Assistência pré-hospitalar; Condições de trabalho